

## Estratégia Nacional para o Mar: O caso do Porto de Sines

A. Carvalho <sup>(a)</sup>, J. Lúcio <sup>(b)</sup>

<sup>(a)</sup> Instituto de investigação/ Filiação: CICS-NOVA, andre9carvalho@gmail.com

<sup>(b)</sup> Instituto de investigação/ Filiação: CICS-NOVA, jmrl@fcs.unl.pt

### RESUMO

Nos últimos anos o Oceano tem-se tornado motivo de interesse para vários países. Este pode ser um vetor de desenvolvimento importante sendo o suporte de várias e numerosas atividades como o transporte marítimo, o turismo, a construção e reparação naval ou a náutica de recreio, entre muitas outras atividades tradicionais ou emergentes. Portugal sendo um país na encruzilhada de diversas rotas marítimas com um imenso espaço marítimo sob sua jurisdição e um dos maiores da Europa e do mundo, necessita de tirar proveito deste potencial motor de desenvolvimento que é o mar. Este artigo pretende analisar qual tem sido a contribuição do porto de Sines para uma estratégia multidimensional de valorização dos recursos oceânicos tendo em consideração, entre outros factos, a extensão da plataforma continental portuguesa e o alargamento do Canal do Panamá. Em termos metodológicos procedeu-se á condução de um conjunto de entrevistas a atores com interesses no sector marítimo. O artigo incluirá também uma listagem de estratégias para o futuro desenvolvimento integrado quer da área envolvente a Sines, quer do território regional.

**Palavras chave:** Estratégia; Valorização; Desenvolvimento; Economia do Mar; Porto de Sines

### 1. INTRODUÇÃO

Portugal possui varias atividades ou sectores ligados ao mar, sendo de destacar enquanto exemplo e modelo de sucesso o Porto de Sines. Este porto possui condições e características únicas, que lhe permitiram impor-se no mercado mundial, ganhando cada vez mais relevância nas rotas marítimas internacionais. A aposta no Oceano e em particular no porto de Sines pode permitir a Portugal afirmar-se num mundo cada vez mais globalizado e interligado entre si.

Portugal, por este se situar numa estreita faixa continental, no extremo oeste da Europa, tem de explorar as vantagens que lhe advêm este centralismo atlântico, de forma a contrariar os inconvenientes que resultam da periferia do nosso país em relação ao centro europeu.

José Manuel Pedroso (2013) escreve, que para voltar economicamente Portugal ao mar, é necessário aproveitar “as suas potencialidades naturais e, simultaneamente, fazer acompanhar este imperativo nacional de uma eficaz dinâmica de desenvolvimento regional e de ordenamento do território, na qual devem assumir um papel de destaque as estruturas logísticas, as acessibilidades rodoviárias e ferroviárias, e a prática sustentada da intermodalidade”

O mar tem o potencial de ser o motor para o crescimento económico que o nosso país precisa, para fazer face ao aumento da competitividade que o fenómeno da globalização provocou, de modo a nos podermos afirmar neste mundo onde o mar é um recurso cada vez mais valorizado. O sector dos transportes e dos portos é importante tanto para a UE como para Portugal.

A adoção e realização de uma estratégia clara, consistente e multidimensional para os Oceanos é muito importante, de forma a termos uma melhor gestão, exploração e valorização dos nossos recursos marítimos e que vise potencializar a economia do mar em Portugal.

Este artigo, elaborado no âmbito do IX Congresso Nacional de Geografia tem como principal objetivo valorizar e dar a conhecer o potencial do mar português no desenvolvimento do país dando como exemplo de sucesso o caso do porto de Sines.

### 2. A REALIDADE PORTUGUESA

O mar tem um papel importante para o desenvolvimento do nosso país e a sua importância tem evoluído ao longo dos tempos, podendo ser uma fonte de riqueza importante para Portugal no futuro.

Portugal tem de criar condições para ser apelativo de forma a atrair investimento estrangeiro devendo, apesar de forma coerente e sustentada na investigação científica e no desenvolvimento de novas tecnologias de modo a potenciar o nosso conhecimento sobre os oceanos.

*Segundo a ENM (2006:10) “a realização destas atividades, deve assentar num adequado conhecimento científico, num ajustado ordenamento espacial e na defesa constante da biodiversidade marinha e preservação deste valioso recurso que é o mar”*

Neste sentido, o Estado tem um papel fundamental na promoção e dinamização das atividades ligadas ao mar de forma a potencializar o crescimento económico, sendo necessário identificar, monitorizar e proteger as áreas de maior interesse dentro do nosso espaço marítimo.

A cooperação internacional/europeia é fundamental podendo o nosso país beneficiar da colaboração com outros países de forma a garantir um bom uso do mar através da vigilância conjunta, monitorização e controlo, melhorando a eficácia operacional e uma melhor análise e resposta a situações de Risco.

A concorrência externa nos sectores marítimos é muito forte e veio demonstrar as fraquezas competitivas do nosso país, Para mudar esta situação é necessário apostar nos sectores chave da nossa economia do mar que

tenham condições para concorrer com o exterior sendo é essencial apostar forte na inovação e na qualificação e em segmentos inovadores da economia para que os nossos sectores ligados ao mar se tornem mais competitivos.

É importante que os sectores ligados à economia do mar estejam organizados em rede ou Cluster podendo assim, desta forma, competir, cooperar e crescer transformando-se num forte motor de desenvolvimento para a região ou país em que se situam.

A falta de um cluster a nível nacional é um dos principais entraves para Portugal, que juntamente com a crise económica, a falta de cooperação das empresas, e a desconfiança entre o sector público e privado são os principais obstáculos que o nosso país necessita de ultrapassar se quer ser considerado uma verdadeira nação marítima.

Perante este cenário existe um sector que tem vindo nos últimos anos a ganhar cada vez mais destaque: o sector dos portos marítimos.

Este sector tem vindo a apresentar um desenvolvimento económico significativo acompanhado de uma diversificação da oferta de infraestruturas e serviços portuários, associado a um aumento da disponibilidade de competências e capacidades para atender tráfegos com requisitos significativos.

O Porto de Sines é um bom exemplo disso, sendo um porto com características muito interessantes: é um porto de águas profundas, líder nacional na quantidade de mercadorias movimentadas e apresenta condições excelentes para acolher todos os tipos de navios. Dotado de modernos terminais especializados, pode movimentar diversos tipos de mercadorias e conta com excelentes acessibilidades sem constrangimentos.

### 3. CASO DE ESTUDO - O PORTO DE SINES:

A infra-estrutura de Sines é um porto de grande significado, tanto ao nível energético como de transhipment, a sua localização, no cruzamento de varias rotas comerciais importantes, e a sua capacidade de resposta, permitiu a Sines afirmar-se como um dos portos mais importantes não só de Portugal, mas também da Península Ibérica e da União Europeia, tem elevado o nome de Portugal no mundo, servindo de exemplo para todos os outros sectores ligados à economia do mar.

Um porto por si só, tem efeitos benéficos para outros setores como o turismo através do efeito de arrastamento e fixação das mais variadas empresas que por si gerarão emprego e riqueza. Melhorar as acessibilidades de um porto, às próprias empresas e promover a rivalidade entre portos permite ter maior competição e cooperação, importante para o crescimento de um porto e da rede ou custer a que este faz parte.

Conforme afirma Paulo Moreira (2012:1) *“o destino económico de Sines e talvez mesmo de todo o Sul do país, está na verdade ligado à dinâmica do seu porto devendo este produzir forças centrífugas que estimulem, por efeito de arrastamento, os benefícios para lá da fronteira natural contrariando o nível de desconexão que possa vir a existir, principalmente numa região em que o litoral continua a ser a principal zona de interface.”*

Sines contribui fortemente para a coesão territorial,

económica e social da região em que se situa, contribuindo direta ou indiretamente para o aumento do desempenho económico e na criação de riqueza. O porto de Sines um gerador de emprego não apenas pelo porto mas por todas as indústrias à sua volta como a refinaria, empresas petroquímicas, central termoeleétrica

Perante a nossa posição geográfica, Sines fez um grande esforço para captar os navios que navegam nas principais rotas atlânticas, tentando diferenciar-se da concorrência e procurando ser mais eficaz ao fazer cada vez mais uso de poderosos sistemas de informação, como é o caso da Janela Única Portuária. O uso destes sistemas de informação permite uma melhoria no fluxo de informação, facilitando a ligação entre as diversas áreas do porto, aumentando assim os níveis de eficiência na gestão e supervisão portuária, bem como os níveis de segurança e operacionalidade.

O porto de Sines, nomeadamente o seu terminal de contentores, permitiu a Portugal ter uma porta para os principais portos de produção e consumo mundiais com ligações diretas e regulares semanais ou bissemanais a todos os continentes e a vários países com fortes mercados de consumo.

Este tem a capacidade de ser um Polo de desenvolvimento, um cluster regional, com condições e espaço para acolher todo o tipo de indústrias e serviços ligados ao transporte marítimo e ao sector portuário. É um porto que aposta forte na formação, educação, especialização, na inovação e nas novas tecnologias de forma a tornar a região e o próprio porto mais forte e mais dinâmico.

O porto de Sines, é um polo de crescimento e um polo tecnológico de referência, um importante gerador de emprego, de riqueza, ajudando na fixação de pessoas, na coesão social e no abastecimento energético. Este bom exemplo demonstra que Portugal tem condições para valorizar a economia do mar, apostando numa estratégia de gestão sustentável dos nossos recursos marítimos.

Se há algum ponto a aperfeiçoar em Sines e o melhoramento de acessos ao interior, nomeadamente a ligação ferroviária direta que liga o Porto de Sines até Madrid. A concretização de um novo canal ferroviário possibilitará que o hinterland de Sines constitua um território mais competitivo, atrativo e coeso para a atividade de transporte marítimo.

Só com uma aposta forte na nossa vocação marítima e a mitigação dos principais entraves que atrasam o desenvolvimento da nossa economia do mar, é que o nosso país se poderá tornar uma importante nação marítima ao nível europeu e internacional.

### 4. BIBLIOGRAFIA

ABREU, Pinto Manuel - Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, Revista Cluster do Mar,2013,<http://www.clusterdomar.com/index.php/temas/tema-central/145estrategia-nacional-para-o-mar-2013-2020-excertos> (20/06/2015)

ANTUNES, Hélio - o Planeamento como Processo Essencial na Política e na Estratégia o Caso da Estratégia Nacional para o Mar 2006-2016,ISCSP, universidade de Lisboa,2014

- BATISTA, Hugo José Antunes, Importância das acessibilidades no Porto de Sines com recurso a análise de redes em Sistemas de Informação Geográfica, Universidade Nova, 2013
- CHILÃO, José- A construção da maritimidade portuguesa no limiar do século XXI, Universidade Nova de Lisboa, 2011
- CUNHA, Tiago- Blue Growth for Portugal: Uma visão Empresarial da Economia do Mar, COTEC Portugal, 2012
- ENM- Estratégia nacional para o mar 2013-2020
- FERREIRA, Ana Maria Correia- A Sustentabilidade Territorial de um Cluster do mar em Portugal, Universidade Nova de Lisboa, 2012
- GONÇALVES, Emanuel, A Nova Estratégia Nacional para o Mar e o Desenvolvimento Sustentável, Revista Cluster do Mar, 2013, <http://www.clusterdomar.com/index.php/temas/tema-central/151-a-nova-estrategia-nacional-para-o-mar-e-o-desenvolvimento-sustentavel> (04/08/2015)
- IDALINO, José-Porto de Sines um desafio para a Europa, 2012;
- MOREIRA, Paulo - O Contributo de Sines na Eclosão de um Cluster Regional, Instituto Universitário de Lisboa, 2013;
- SAER/ACL- Hypercluster da Economia do Mar: Um domínio de Potencial Estratégico para o Desenvolvimento da Economia Portuguesa;2009
- SALVADOR, Regina- Formulação de Políticas Públicas no Horizonte 2013 relativas ao tema, Universidade Nova de Lisboa, 2013
- SEQUEIRA, Lídia- Sines é Muito Mais do que um Terminal de Contentores, Revista Cluster do Mar, 2013, <http://www.clusterdomar.com/index.php/temas/portos/11-sines-e-muito-mais-do-que-um-terminal-de-contentores> (12/06/2015)
- SIMÕES, Abel- O e-planning como Instrumento da Construção do Cluster do Mar em Portugal- Quantificação, Participação e Envolvimento dos Sectores Socioeconómicos Nacionais, Universidade Nova, 2013;